



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.^e Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

Transportes ao Domingo

Alguns jornais têm-se manifestado, e muito bem, contra o transporte de toda a espécie de mercadorias, madeiras, lenhas, resinas, cimentos, cal, etc., feito em camionetas ao domingo.

De facto não está certo que as Empresas mandem os seus empregados trabalhar ao domingo que é o dia de descanso e também não está certo que os senhores proprietários das mesmas camionetas sejam eles próprios a faltar ao cumprimento da lei e a obrigar outras pessoas a transgredir a lei de Deus.

É possível que muitos camionistas não tenham religião alguma, talvez só lhes interesse a carteira cheia e o estômago bem cheinho, mas a verdade é que não têm o direito de fazer com que os católicos deixem de cumprir os seus deveres.

O carregamento de lenhas, madeiras, resinas, etc., não se deve fazer ao domingo que é por determinação das leis portuguesas o dia de descanso e por determinação das leis de Deus o Dia do Senhor.

Ora ouçam lá esta:

Os senhores sabem quem é que está dispensado de assistir à missa aos domingos? Só duas classes de gente: os que não têm uso da razão e os que perderam o uso da razão.

Ora vejam e digam lá se não está certo. Os que não têm o uso da razão não são obrigados por lei alguma. Os que a perderam são aqueles que, sendo cristãos e católicos, não cumprem os seus deveres como lhes compete, como criaturas racionais, criadas por Deus, com alma imortal, e que têm obrigação de prestar a Deus homenagens de adoração. Todo o homem foi criado para adorar, amar e servir a Deus.

LIVROS RECEBIDOS

«A MANTA E O CAJADO»

O nosso ilustre amigo Dr. Francisco Correia das Neves, de Oliveira do Hospital, teve a delicadeza de enviar para a «Voz do Santuário» dois exemplares do seu livro «A Manta e o Cajado» em que, em linguagem simples e bem cuidada nos descreve, com clareza e elegância a vida pastoril dos nossos pastores beirões. É um trabalho de merecimento pelo que merece os nossos louvores. Pela oferta os nossos agradecimentos.

Peregrinação à Senhora das Preces

Conforme fora anunciada, no dia 10 do corrente mês de Outubro realizou-se a peregrinação colectiva de todas as freguesias do arciprestado de Avô, integrada nas comemorações do Ano Mariano.

A esta jornada de fé e de penitência dignou-se presidir Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, venerando Arcebispo Bispo Conde de Coimbra, nosso querido e muito estimado Pastor.

Logo pela manhã começaram a chegar a este recinto sagrado muitas pessoas, vindas das várias freguesias vizinhas, para assistir e tomarem parte nesta grande manifestação de amor e homenagem a Nossa Senhora.

A primeira freguesia a entrar foi Aldeia das Dez com sua Irmandade, Cruzada, Juventude e filarmónica. Seguiram-se Piódam, Pomares, Alvoco das Várzeas, Feira, com suas Irmandades, Cruzadas, Juventudes e representações das freguesias de Vila Pouca da Beira, Barril, Vila Cova do Alva, Anceriz e por fim Santa Ovaia e Avô que se fez acompanhar da filarmónica.

Ao meio dia foi celebrada a Santa Missa que teve lugar ao ar livre perto da igreja da Senhora das Preces. Ao Evangelho o Sr. Arcebispo Bispo Conde dirigiu aos milhares de peregrinos uma vibrante alocução, sempre ouvido com o maior respeito e silêncio.

De tarde às três horas teve lugar a imponente procissão em que tomaram parte todas as associações e Irmandades das freguesias presentes, constituindo um maravilhoso espectáculo de religiosidade e beleza. Sob o pálio seguia o Sr. Arcebispo Bispo Conde presidindo à procissão. Ao terminar, no altar da missa campal foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento. Por fim foram levantados muitos vivas ao Senhor Arcebispo, à Igreja Católica e ao Sumo Pontífice.

Ao meio da tarde principiou a debandada, todos regressando às suas terras, alegres e satisfeitos, por terem sabido cumprir o seu dever de cristãos e de terem contribuído com a sua presença, para o brilho de tão simpática e fervorosa festa em honra de Nossa Senhora das Preces que certamente não deixará de fazer cair a chuva das suas graças e bênçãos sobre todos os seus filhos que de perto e de longe lhe vieram prestar as suas homenagens e o tributo do seu amor.

Estiveram presentes os senhores Padres João Antunes da Costa, Arcipreste de Pomares, Ilídio Portugal, Pároco do Piódam, Alberto Sanches Pinto, Pároco de Avô, Januário dos Santos, Pároco de Vila Cova, Manuel Joaquim da Costa Ferreira, Pároco de Alvoco das Várzeas, Artur Teixeira da Costa, Pároco de Vila Pouca, Mário Brito, Pároco de Aldeia das Dez, António Marques Freire, Pároco e Arcipreste de Tábua, Alfredo Amaral, residente em Coimbra e Manuel Cardoso, Secretário particular do Senhor Arcebispo Bispo Conde de Coimbra.

Devemos ajudar as Missões

Por determinação da Santa Sé, no próximo dia 24 de Outubro celebra-se em todo o mundo o Dia das Missões. O que isto significa já de certo, ao menos parcialmente, o adivinhas, caro leitor, mas quereria eu, mostrar-te, ainda que sumariamente, toda a projecção que este acontecimento traz à vida da Igreja e do País.

Sem querer referir estatísticas, dificuldades ou progressos, eu chamaria tão somente a tua atenção para dois pontos de vista fundamentais neste problema das Missões.

O primeiro assenta numa base religiosa. Que são as Missões senão esse

(Continua na 2.^a pág.)

Várias notícias

Na Curia realizaram-se com muito brilho as tradicionais festas da virgindade.

— No campo de Santa Margarida realizaram-se as manobras militares em que tomaram parte muitos milhares de soldados.

— Na América Central tem chovido torrencialmente, causando grandes cheias e muitos estragos e prejuízos.

— Ao largo do Cabo Sardão foram aprisionadas três traineiras espanholas que andavam a pescar em águas portuguesas.

— Na Europa Central e na Suécia caiu neve com abundância. Os Pirineus ficaram cobertos de neve.

— Perto de Midões uma camioneta carregada de mato ardeu completamente. Não houve desastres pessoais.

— Em S. Martinho da Cortiça, ardeu uma fábrica de resinas sendo grandes os prejuízos.

— Durante as manobras militares em Santa Margarida incendiou-se um avião de jacto. O piloto morreu.

— Na Inglaterra na presença de muitos milhares de pessoas foi coroada uma imagem de Nossa Senhora.

— Na doca de Alcântara afundou-se um rebocador por ter sido deixada aberta a válvula do fundo. Pouco depois foi novamente posto a flutuar.

— O cortejo de oferendas que em Tábua se realizou a favor do Hospital rendeu cerca de 500 contos.

— Diz-se que a América do Norte tem bombas atómicas e aviões suficientes para, em pouco tempo, destruir todas as cidades da Rússia.

Devemos ajudar Graças recebidas as Missões e promessas cumpridas

(Continuado da 1.ª pág.)

esforço heróico mas dinâmico para alargar as fronteiras do reino de Deus? Obra divina portanto, obra da Igreja, e por isso obra de todos nós, que somos membros da Igreja.

Há milhões de seres humanos que não conhecem o nome de Deus, há milhões de seres humanos que quereiam conhecer Jesus, há milhões de almas que vivem sepultadas nas trevas do vício e do erro. É por estes que as Missões trabalham na África, na Ásia, na Oceania, na América.

O segundo ponto de vista situa-se numa perspectiva nacional. É sobejamente conhecido o benefício prestado à Pátria pela acção dos missionários nas nossas províncias ultramarinas. Não quero falar somente da civilização que eles aí instauram, como seja a morigeração dos costumes, a adaptação à vida e a elevação do nível social, mas sobretudo da sua contribuição valiosa para assegurar a integridade do território nacional. Quem melhor do que eles pode persuadir os indígenas da necessidade e vantagens em se manterem fiéis à bandeira da Pátria? Bem o entendeu o Governo Português quando decretou condições de auxílio à causa missionária.

E se assim é, quais os nossos deveres para com as Missões? Ajudá-las com a nossa oração e a nossa esmola. Rezar foi sempre o melhor processo de fecundar as grandes empresas. Mas esta é de Deus e é dos homens. Porque não lhe assegurar a vitória com esta poderosa arma sobrenatural? E os missionários precisam de orações para melhor suportarem o rigor do clima, o espinho da saudade que os liga aos seus, as dificuldades da língua, da alimentação e dos auxílios materiais. Pede a Deus coragem para eles, e para os indígenas docilidade à mensagem cristã. Aqui está pois a tua primeira resposta: rezar pelo bom êxito das Missões. Que todas as boas obras deste dia e os teus actos de piedade sejam por esta intenção.

Em segundo lugar, está a esmola ou melhor, a contribuição monetária. Enquanto aquela implica no oferente uma certa medida de pobreza e por isso só a caridade a pode recomendar, esta, a contribuição monetária, inclui também o supérfluo, aquilo que não nos pertence, como diz Nosso Senhor no Santo Evangelho. Logo, é um dever de justiça. Mas tanto para uns como para outros a medida da recompensa está condicionada pela medida da dádiva. Deus não nos engana. Daí a vantagem da esmola em favor das Missões.

Por conseguinte, a nossa mão não pode regatear uma esmola, ainda que insignificante, para esta santa obra. E para o supérfluo há o dever. Tantas somas se dispendem em passeios, fes-

Lobito, 1-9-1954.

Ex.^{mo} Sr. Padre Mário:

Os meus votos de boa saúde. Junto envio 100\$00 que são 50\$00 para pagamento da minha assinatura de «A Voz do Santuário» e 50\$00 para pagamento de uma promessa à Virgem Senhora das Necessidades, promessa que fiz por uma doença que há pouco vitimou o meu filhinho, mas que graças à Nossa Senhora já se encontra quase restabelecido.

Tenho recebido periodicamente a «Voz do Santuário» que V. Ex.^a tão superiormente dirige, e tenho seguido agradavelmente e com regozijo tudo quanto se prende com a nossa Aldeia e o Santuário da Senhora das Preces; faço votos para que Deus lhe dê saúde a fim de continuar a pugnar pelo nosso belo Santuário e por Aldeia.

Com os cumprimentos, etc.

José Alves da Silva.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Prior:

Com os meus respeitosos cumprimentos envio a V. Rev.^a 50\$00 para fazer a fineza de celebrar uma missa de promessa à Nossa Senhora das Preces e o que sobejar para pagamento da assinatura 1226.

Subscrevo-me com toda a consideração,

Leopoldina da Silva

Pousafoles — Lamas

Miranda do Corvo.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

tas, diversões, etc.. Apelo, pois, para a tua generosidade, leitor amigo. Está em causa a tua fé. Se queres ser católico, se queres vibrar em uníssono com a Santa Igreja, solidariza-te com as suas preocupações. Reza e sacrifica-te pelas Missões.

A Igreja e Portugal esperam a tua presença activa no dia 24 de Outubro. Não faltes!

S. I.

PAGAMENTO de ASSINATURAS

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura da «Voz do Santuário» os senhores:

António Francisco Marques, Oliveira do Hospital;
Cristiano Lopes Moço, Gramaça;
Augusta Castanheira, Secolinho;
Serafim Moreira, Chão Sobral;
António Oliveira Madeira, Aldeia das Dez;
José Gabriel Tavares, Aldeia das Dez;
D. Aurora dos Santos Branco, Vila Nova de Oliveirinha;
D. Maria do Céu Correia, Vila Nova de Oliveirinha;
Adelino Marques Garcia, Caldas da Rapada;
António Mendes Dias, Alvoco das Várzeas;
José Guilherme Júnior, Parente;
José Dias Bailão, Coimbra;
Manuel Lourenço Mendes, Chão Sobral;
Rosalina Pinheiro, Chão Sobral;
José Alexandre da Silva, Chão Sobral;
Elisa Mendes, Goulinho;
João Dias, Lisboa;
António João Dias, Vale de Maceira;
José Mendes Dias, Lisboa;
José Mendes, Lisboa;
D. Encarnação Ribeiro, Nobre Matias, Vide;
Armando Matias Ribeiro Freire, Lorriga;
Cândido dos Santos Nobre, Vide;
Sérgio Pacheco, Piódam;
Serafim Marques da Fonseca, Gramaça;
António Pereira, Sobral Magro;
D. Maria José Nunes Gouveia, Tovim de Cima;
D. Laurinda Lopes da Silva, Piódam;
António Castanheira, Pomares;
António Fontinha da Silva, Lisboa;
António Gonçalves, Lisboa;
Manuel Simão, Vale de Abelheira, Sertã;
José Manuel, Silverinhas, Troviscal, Sertã;
Luís Correia, Amial de Semide;
P. Ilídio dos Santos Portugal, Piódão;
Francisco Álvaro, Lisboa;
António Costa, Lisboa;
Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira;
Albano Dias Fontes, Chão Sobral;
António Calmeira Bernardo, Freixial do Campo;
António Pedro Diniz, Lisboa;
Manuel Castanheira, Pomares;
José Martins Castanheira, Foz da Moura;
Clementina Augusta Diniz, Cimo da Ribeira;
Manuel Pereira do Carmo, Seiroco;
António Augusto Pinheiro, Tapadas;
Belarmino Baptista, Peso, Tortozendo;
João Pires dos Santos Júnior, Peso;
João Alves de Sousa, Ponte das Três Entradas;
D. Feliciano Hall, Aldeia das Dez;
D. Maria da Ressurreição, Lagos da Beira;
Manuel Augusto Dias, Minas da Panasqueira.

Com 12\$50 pagaram os senhores:

Adelino Marques, Lisboa;
Artur dos Santos, Goulinho;
António Campos da Silva, Pomares.

Com 15\$00 pagaram os senhores:

António João, Pontinha, Lisboa;
Manuel Gaspar, Lisboa;
D. Beatriz Antunes, Covilhã;
Cipriano dos Santos, Goulinho;
Alfredo Mendes Abranches, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

P. Adelino da Silva, Mouronho;
Jaime da Costa Matias, Arganil;
José Gouveia Rodrigues, Avô;
Manuel Gonçalves, Lisboa;
João Dias Simões, Lisboa;
D. Maria da Conceição Cunha Castelo Branco, Coimbra;
D. Amélia Tavares Diniz de Brito, Aldeia das Dez;
Dr. José Lencastre, Porto;
D. Lúcia Amaral, Aveiro;
Manuel Augusto dos Santos, Aldeia das Dez;
Manuel Nunes R. do Cruzeiro, Lisboa;
António Miguel, Amadora;
D. Ménia Natália Assunção Lourenço, Barreiro;
D. Maria do Patrocínio Carvalho Moura, Coimbra;
António Guilherme, Lisboa;
Artur Aires Mendes, S. Paulo;
Manuel Miguel Diniz, Lisboa;
Franklin Monteiro, África;
Manuel Marques, Chães d'Égua;
Dr. Antero Amaral, Coimbra;
D. Maria Clara Martins, Lisboa;
D. Maria da Ascensão, Lisboa;
José Augusto Nunes Barata, Pampilhosa da Serra;
António Alves da Fonseca, Lisboa;
D. Irene Planas, Coimbra;
José Afonso, Rio Tinto, Porto;
D. Leopoldina da Silva, Miranda do Corvo;
D. Maria José Pires, Lisboa;
Dr. José Germano Ferreira Oliveira, Coimbra.

Com 40\$00 o Ex.^{mo} sr. Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

Com 50\$00 o senhor Manuel Diniz Júnior, de Avô;

o senhor José Alves da Silva, do Lobito;

o senhor Narciso Fernandes, de Caci-lhas;

o senhor Álvaro Mendes da Costa Ornelas, de Tábua;

e o Ex.^{mo} senhor Dr. António de Nazaré Falcão, de Aldeia das Dez.

Para todos vão os nossos sinceros agradecimentos.

A «Voz do Santuário» continua a proclamar a sua inteira confiança na honradez e generosidade dos seus prezados assinantes, por isso não faz cobrança. Agradece que lhe sejam enviadas as importâncias em carta ou de qualquer outra forma.

Ainda a inauguração do telefone do Piódão

Além do que já foi publicado, nas colunas deste conceituado jornal, cujas referências todos os piódenses muito reconhecidos agradecem, permitimo-nos fazer mais algumas considerações sobre o grande acontecimento da nossa freguesia.

Pela Comissão de Melhoramentos, foi enviado a Sua Ex.^a o Sr. Presidente do Conselho, o telegrama seguinte:

«A Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão, pároco e Junta de Freguesia, ao inaugurar o Posto Público no Piódão, muito reconhecidos agradecem a V. Ex.^a tão útil melhoramento, cuja realização só foi possível mercê do Estado Novo e de seu Chefe providencial que Deus concedeu a Portugal».

No decorrer da festa, o sr. Manuel Nunes Pacheco entregou 100\$00 em seu nome e 50\$00, em nome da sua ilustre filha D. Fernanda Santa Cruz Pacheco, para auxiliar as despesas com o telefone e o sr. Manuel Adrião Fontinha, também entregou 50\$00, para o mesmo fim.

Gestos desta natureza são dignos da nossa maior consideração, pois, numa compreensão nítida e desempoeirada, mais uma vez nos dão o exemplo de bons piódenses, com os quais a nossa colectividade e a nossa terra sempre podem contar. Oxalá que todos os que possam lhes sigam o exemplo, para que a Comissão possa sempre fazer mais e melhor.

Não queremos deixar no óbvio a maneira simpática, cativante e disciplinada, como todos os habitantes da nossa freguesia e todas as pessoas que se dignaram assistir à festa se souberam comportar e proceder, não havendo o mais pequeno atrito nem alteração, nos bons costumes que são peculiares da nossa terra, factores esses que em muito contribuíram para que todos os actos celebrados nesse dia memorável fossem imponentes e revestidos do maior brilhantismo.

Tornamos, ainda, extensivo à música de Casegas, as referências a que nos acabamos de reportar, pois, são elementos dignos das nossas felicitações.

Por isso, cumpre-nos enviar a todas as pessoas em geral um Muito Obrigado.

Da inauguração do telefone no Piódão resulta a bela lição de que a Comissão de Melhoramentos já há muito devia ter sido fundada e acarinhada por todos os naturais da nossa terra.

Não é possível negar que, fosse qual fosse a ideia que a inspirou, a ofensiva do progresso dos filhos da freguesia do Piódão trouxe um elemento novo e de incalculável alcance à situação interna da freguesia.

ANEDOTAS

— O rapaz, vai ao quintal e vê que horas são no relógio de sol.

— Não se vê nada, meu pai. É noite.

— Forte burro! Não podes levar a candeia?

— Em minha casa tomamos metade vinho e metade água.

— Então, deita água no vinho?

— Não, senhor. Eu bebo o vinho e minha mulher bebe a água.

— Quer saber uma coisa? Resolvi nunca mais beber...

— Não digas isso! E porquê essa resolução tão rápida?

— Ontem, quando cheguei a casa, vi a minha sogra em duplicado... Uma só já é demais...

Dia e noite, todos os elementos da Comissão têm empregado os seus esforços no sentido de resolver, da melhor maneira, os problemas confiados à sua diligência e à sua dedicação pela causa do progresso da freguesia. Não custa nada a reconhecê-lo. Negá-lo, seria mais do que injustiça. Seria uma desonestidade.

A Comissão é o Organismo que vai abrindo caminho entre notórias dificuldades mas com persistência, às aspirações formuladas desde o seu início.

Por isso, o êxito agora alcançado dá-nos alento e coragem para os empreendimentos do futuro.

Creemos que a hora nunca foi mais propícia para o afirmar. Há um caminho traçado pela agremiação. Sigamo-lo. Sigamo-lo com senso prático, com compreensão e com a tenacidade das obras em que vale a pena persistir.

Lisboa, Setembro de 1954.

Antonino Lourenço Pacheco

DEUS PERDOA SEMPRE

Na vida do P.^e Orione, virtuoso sacerdote italiano, vem descrito este facto comovente e significativo.

«O P.^e Orione fizera uma prática numa igreja acerca da misericórdia de Deus e, para demonstrar a grandeza do Sacramento da Penitência, saiu-se com esta frase:

— Ainda que um filho chegasse a tal grau de perversão que deitasse veneno no prato da mãe para a matar, se estivesse sinceramente arrependido, Deus perdoar-lhe-ia.

Tendo acabado de falar, encaminhou-se para outra terra, através dos campos desertos. A certa altura reparou num homem embuçado numa capa, que parecia estar esperando alguém. Não era um encontro para se desejar, naqueles momentos de particulares agitações.

O sacerdote tentou pois cativar-lhe a simpatia dirigindo-lhe a palavra:

— O bom homem, quer vir comigo?

A resposta foi pronta e decidida:

— Não, não vou.

— Bem, então... boa tarde — disse o sacerdote, acompanhando a saudação com um sorriso e prosseguindo o seu caminho.

— Nada de boas tardes — disse o outro com um sorriso amargo; e acrescentou:

— Espere um pouco. Foi o senhor que fez a prática?

— Sim, fui eu.

— Falou da confissão?

— Sim, falei da confissão.

— O senhor conhece-me? — perguntou o homem com ansiedade.

— Não, não o conheço.

— Sim, — insistiu o desconhecido.

— O senhor conhece-me.

Era o ano 1571.

Um grave perigo ameaçava a Igreja Católica, o Papa e a civilização cristã. Os Turcos, tendo vencido o império do Oriente, faziam pressão às portas da Europa ocidental, com o propósito de chegar até Roma para substituir o Evangelho pelo Corão, a Cruz pela meia lua e para transformar a Basílica de S. Pedro numa cavaleriça para os seus ginetes.

Era então Papa um santo: S. Pio V.

Depois de ter solicitado as forças cristãs a reunirem-se, a agirem em defesa dos direitos de Deus e da Igreja, para a salvação da civilização cristã na Europa, dirigiu ao mundo católico um fervente apelo para que se rezasse o S. Rosário. Maria SS.^{ma}, «salus po-

puli», a salvação do povo cristão, devia obter a vitória, o triunfo da causa do bem.

O mundo católico respondeu ao apelo do Papa, e a Virgem SS.^{ma} ouviu a prece dos seus filhos.

Em 7 de Outubro, nas águas de Lepanto, os inimigos da Igreja e do Papa, os destruidores da civilização cristã, eram vencidos.

Para perene memória do triunfo, S. Pio V instituiu a festa de Nossa Senhora do Rosário.

Hoje, outros inimigos de Deus, da Igreja, do Papa, com outro nome, com outros meios, com outros sistemas, fazem pressão às portas da Europa ocidental, com o propósito de chegar a Roma e abater a Cruz de Cristo, substituindo-a por um outro emblema; trocar os princípios evangélicos do amor pelo mandamento do ódio das classes; substituir a bimilenária civilização cristã pela nova civilização materialista do proletariado.

Também hoje como então o Papa é um Pio: Pio XII. Como o seu longínquo predecessor, de veneranda memória, depois de ter convidado as forças católicas a unirem-se para a defesa dos direitos de Deus e da Sua Igreja, repete a todo o mundo católico o convite da recitação do Santo Rosário.

Para que ninguém se iluda e todos compreendam a importância do seu convite, Pio XII falou claramente:

«Não há tempo a perder. As frentes contrárias tanto no campo religioso como no moral delineam-se cada vez mais claramente; é a hora da prova».

* * *

O Rosário é a oração predilecta de Maria. Por muitas vezes a própria Virgem a recomendou nas suas aparições e, como que para tornar mais eficaz o seu convite, mais eloquente a sua lição, quis aparecer sempre com o Rosário nas mãos dignando-se rezá-lo juntamente com os seus confidentes. Foi o que aconteceu em Lourdes com Santa Bernardete e em Fátima com os três pastorinhos.

Procuremos neste mês de Outubro do Ano Mariano honrar Maria o melhor que pudermos, recitando em sua honra o Santo Terço. Será a nossa resposta ao apelo do Santo Padre, ao apelo da própria Virgem SS.^{ma}.

Ponhamos sempre as intenções do Papa nas nossas orações. Ele que tantas graças espera para a humanidade neste Ano Mariano.

Aldeia das Dez

ELECTRICIDADE — Consta-nos que em breve teremos cá na nossa linda terra de Aldeia a tão desejada luz eléctrica. A Comissão encarregada de conseguir este tão necessário e útil melhoramento está empregando os seus melhores esforços para que dentro de poucos meses seja de facto uma realidade.

A Câmara de Oliveira do Hospital está também empenhada em ajudar e promete dar uma verba com a qual se possa ir para a frente.

Conforme já foi dito há tempos, a Empresa de Arganil quer 126 contos. A subscrição feita na freguesia vai em cerca de 50 contos e se a Câmara der quantia igual, como se espera, pouco faltará e esse pouco será conseguido pelo bairrismo dos filhos de Aldeia.

Consta-nos que a Comissão irá em breve proceder à cobrança das quantias oferecidas para começarem os trabalhos da cabine e montagem das linhas.

É pois a altura de todos os filhos de Aldeia responderem à chamada e ajudarem na medida das suas possibilidades a realização de tão grande melhoramento. A união faz a força e todos devemos trabalhar por uma Aldeia maior e progressiva.

A luz eléctrica será mais um passo a caminho do progresso e do bem estar do povo.

ESCOLAS — Damos também a boa notícia de que este ano para o lugar de Aldeia vêm duas professoras para as respectivas escolas. Deus queira que as crianças aproveitem, pois muitas ficaram prejudicadas no ano anterior com a falta de professora numa das escolas.

FESTA DA SENHORA DAS DORES — No dia 19 de Setembro realizou-se a festa da Senhora das Dores com grande brilho e muita concorrência de fiéis.

O bazar que nessa altura se realizou a favor do Patronato das crianças rendeu 872\$00.

FESTA DE S. BARTOLOMEU — Os mordomos da festa de S. Bartolomeu entregaram as contas da festa e 154\$10 de saldo.

CASAMENTOS — No mês de Setembro realizaram-se os casamentos de José Fernandes da Silva, com Gracinda Mendes Moreira, ambos do lugar do Avelar e de José Mendes com Ilda da Conceição também do lugar do Avelar; de Manuel Dias Alves, da Malhada Chã, freguesia do Piódam, com Maria de Jesus, do lugar da Gramaça. No dia 2 de Outubro realizou-se o casamento de António Fonseca, com Alzira de Jesus Freire, ambos do lugar da Gramaça.

Que todos sejam muito felizes.

FALECIMENTOS — No dia 13, no Outeiro da Cruz, faleceu o sr. Alfredo Mota, ferreiro, de 51 anos de idade, casado com a sr.^a Maria Lusitana. No dia 19 no lugar de Aldeia faleceu o sr. José Madeira Gomes, de 78 anos de idade, viúvo de Maria Rita. No dia 24 de Setembro, de Lisboa para o cemitério de Aldeia e para jazigo de família vieram os restos mortais de António Luís Godinho e Gracinda Mendes Godinho.

— No dia 31 de Outubro realizou-se na igreja paroquial desta freguesia a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Pomares

No dia 26 de Setembro realizou-se em Pomares a festa de Nossa Senhora de Fátima com grande concorrência de povo e com muito brilho.

De manhã houve missa rezada comungando muitas crianças e outras pessoas.

Às duas horas celebrou-se a missa da festa cantada pelo grupo coral estando ao harmónio o sr. P.^e José Redondo, pároco da Benfeita. Pregou o sr. P.^e Alberto Sanches Pinto, prior de Avô. Foi celebrante o Pároco de Alvoco de Várzeas P.^e Manuel da Costa Ferreira.

Em seguida realizou-se com muita ordem e respeito a imponente procissão na qual seguiam muitos andores. O andor de Nossa Senhora de Fátima era conduzido pelos senhores Evaristo Marques dos Santos, Manuel Pereira e António dos Santos Diniz.

Atrás do pódio seguiam 55 fogaças e em seguida a filarmónica de Avô que abrilhantou a festa.

À noite com grande concorrência de povo realizou-se uma procissão de velas.

A Gramaça deseja uma caixa do correio

A sul da freguesia de Aldeia das Dez e perto do monte do Colcurinho fica a povoação da Gramaça, uma das terras mais abandonadas e esquecidas do concelho de Oliveira do Hospital.

Aqui é que é caso para dizer longe da vista e longe do coração. É um povo pobre, encravado no meio dos matos, sem grandes recursos para viver e por isso os seus habitantes são obrigados a ir para Lisboa, à procura do pão de cada dia.

Os Serviços Florestais, com os seus trabalhos de sementeiras, plantações e abertura de estradas, vieram melhorar este infeliz povo, pois que muitas pessoas andam empregadas naqueles trabalhos.

A estrada florestal que vai a caminho das Portas do Inferno passa perto da Gramaça e este povo desejava uma ligação da povoação da Gramaça à dita estrada. Era um melhoramento que os próprios Serviços poderiam fazer, pois que a distância é pequena e todo o povo de boa vontade ajudava com os seus dias de serviço. O povo da Gramaça ficaria muito reconhecido aos Serviços Florestais por tão grande melhoramento, tanto mais que nunca recebeu do Estado qualquer benefício.

Também aspira a uma caixa do correio e é justo. A correspondência para a Gramaça vai por Pomares e fica retida no Porto Silvado, o que não está certo. A Gramaça tem hoje bastante correspondência, pois que muitos habitantes vivem em Lisboa e é na Gramaça que hoje vivem alguns guardas florestais com correspondência diária.

Esperamos que a Administração dos Correios atenda este pedido para bem dos povos.

Alvoco das Várzeas

No dia 12 de Setembro realizou-se nesta freguesia a festa da Comunhão Solene das criancinhas.

De manhã teve lugar a Comunhão com todas as comovedoras cerimónias próprias deste acto solene. Foi pregador o Rev.^o P.^e João Antunes da Costa, Arcipreste de Pomares, que muito agradou. No final foi oferecido pelo Rev.^o Pároco o pequeno almoço às crianças que comungaram.

Às onze horas realizou-se a procissão de São Sebastião com a recolha das fogaças. Ao meio dia começou a Missa Solene, celebrada pelo Rev.^o Padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira, que também pregou o sermão da festa, acolitado pelo Rev.^o P.^e Mário Brito, prior de Aldeia das Dez e Rev.^o P.^e Alberto Sanches Pinto, prior de Avô.

De tarde teve lugar uma grandiosa procissão incorporando-se as crianças da Comunhão Solene, Cruzada Eucarística, Juventude Feminina, Apostolado da Oração, Irmandade do S.S. Sacramento.

À noite houve terço e bênção com o S. Sacramento, tendo-se orado pelos que defendem na Índia a integridade da Nação.

A Banda de Música de Avô abrilhantou esta festividade.

São Sebastião da Feira

Celebrou-se nesta freguesia no dia 3 de Outubro a festa da Comunhão Solene.

Às oito horas deu-se início às cerimónias da Comunhão Solene, seguindo-se a Santa Missa durante a qual se abeiraram da Sagrada Mesa mais de quarenta crianças, que momentos antes tinham feito a sua Profissão de Fé.

Pregou o Rev.^o P.^e Mário Oliveira de Brito, prior de Aldeia das Dez, que a todos muito agradou.

Ao meio dia teve início a Missa Solene, celebrada pelo Rev.^o Pároco da freguesia, P.^e Manuel Joaquim da Costa Ferreira, acolitado pelo Rev.^o P.^e Januário dos Santos, prior de Vila Cova, e P.^e José Redondo, prior da Benfeita. Pregou o sermão da Festa o Rev.^o P.^e Mário de Brito, versando o tema «A instituição da Eucaristia». De tarde realizou-se a procissão em que se incorporaram as criancinhas da Comunhão Solene, Cruzada Eucarística, Juventude Feminina, Apostolado da Oração. Pegaram ao pódio entre outras pessoas o sr. Doutor João Ferreira Diniz, Vice-Presidente da Câmara deste concelho.

Abрилhantou esta festividade a Banda de Música de Avô.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Eleições das Juntas de Freguesia

É no próximo dia 17 do corrente mês de Outubro que em todo o País se realizam as Eleições das novas Juntas de Freguesia.

Todos os chefes de família são chamados a dar o seu voto. É um direito e uma obrigação.

O Presidente dos Estados Unidos pede orações pela paz

«Assim como todos os homens religiosos, nós, os americanos, sabemos que o verdadeiro remédio para os perigosos anuviamentos que, demasiadas vezes, provocam a guerra, não se encontram nem na posse dos canhões, nem das bombas, mas no espírito dos homens. cremos firmemente que a fé é a maior força do homem. Por esta razão, observaremos no dia 22 de Setembro, por acto de fé, um dia nacional de orações. Seja qual for a nossa origem, seja qual for a nossa religião, ofereceremos simultaneamente e por toda a parte nos Estados Unidos, ao Todo Poderoso, as nossas orações pessoais para que nos dê a devoção, a prudência e a resistência para trabalhar sem descanso por uma paz justa e duradoura no Mundo inteiro. Espero ardentemente que os homens e as mulheres, rapazes e raparigas, no Mundo inteiro, a nós se juntem neste acto de fé. Faço votos por que os muitos milhões de pessoas privadas de qualquer contacto e comunhão com os povos do Mundo livre, juntem às nossas as suas orações. Faço votos por que o Mundo seja apertadamente unido num acto de fé bastante poderoso para aniquilar as cruéis e artificiais barreiras levantadas por homens de pequena envergadura entre os povos que procuram a paz do Mundo, através do espírito divino».

Missas de Promessas

Na capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho foram celebradas as missas seguintes em cumprimento de promessas: no dia 24, por intenção de Gracinda Mendes, do lugar do Goulinho; no dia 27, por intenção de D. Maria Tavares Diniz, de Aldeia das Dez; no dia 5 de Outubro, por intenção de uma família de Mouronho. Foi celebrante o Rev.^o P.^e Adelino da Silva.

No dia 11, por intenção de D. Maria da Glória Moura Afonso, residente em África.